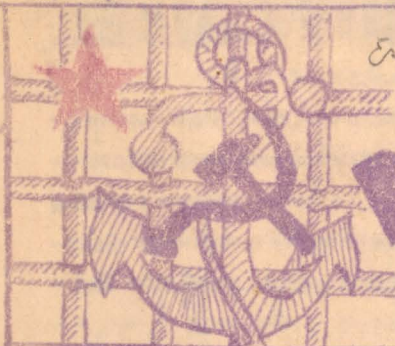


Esplanu

POTENKIN

Proletários de
Todos os países:
Uni-vos!



Órgão dos ex-marinheiros, comunistas, presos em Feniche

1936 - 1º DE MAIO - 1986

Quinquenta anos são passados já sobre a imensa tragédia que enlutou os trabalhadores de todo o mundo e onde tombaram para sempre dezenas de operários norte-americanos vitimados pelas balas criminosas da polícia, a soldo do capitalismo "yankee". Os ecos da metralha vomitada sobre os indefezos, mas heróicos filhos da classe operária, hoje mais do que nunca fazem-se repercutir no mundo dos explorados, levando-os à luta decisiva contra todas as formas de exploração e opressão burguesas, pela conquista do Pão, da Paz e da Liberdade!

Poténkin procura associar-se aos irmãos de classe dos marinheiros — quer ao proletariado que geme ainda sob a patá brutal do fascismo, quer já ao que na U.R.S.S. está elaborando uma nova civilização — na sentida homenagem prestada à memória dos gloriosos mortos de Chicago, cujo sangue vertido assignalou uma nova etapa no caminho da emancipação.

"Frente Popular" O QUE NOS CAIBIE...



Glamo o Estado por intermédio dos jornais ao seu serviço a ampla necessidade de se desenvolver a produção de trigo, pois que importantes somas de capital eram enviadas para o estrangeiro.

Devastou-se campos ocupados com pastagens e instituiu-se a Campanha do trigo a fim de desenvolver a produção de tal cereal. Semeou-se trigo. A produção aumentou de ano para ano e dá-se a super-produção. Esta superprodução é contradicção mais flagante e demoníaca... (Continua na pag 5)

No relato da palestra do eng. Nobre Guedes vinda a público nos rotativos e burgueses "Sees e Notícias", diz-nos aquele sr. que os "agiladores nada conseguirão do povo português nem dos soldados, nem dos marinheiros essencialmente patriotas.

Referindo-se Poténkin à palestra proferida por Eng. Gentil Caratheiro e focando principalmente a parte que diz respeito aos marinheiros revolucionários e seu tão "repugnante" pasquim — Marinheiro Vermelho — tem-se a dizer aos marinheiros, (Continua na pag 5)

CAMINHOS ERRADOS DO QUE NOS CAIBE...

Todos nós perante o momento presente, e ainda baseados no passado, não devemos ter ilusão de espécie alguma sobre a maneira de agir para o derrubamento total do fascismo, inimigo comum das aborridas massas trabalhadoras.

Há ainda presentemente quem maninha a errada ilusão, de que no nosso país será possível um "revirálho". Pois bem, há de facto pelo menos uma fracção e de terminina das individualidades que trabalham activamente para tal fim, o qual como acima liço, errado, e com a agravante de com êlo quererem, ou pretenderem pôr uma barreira à Frente Popular. Isto são as aspirações táticas d'esses "Senhores" que fazem tal propaganda. Torêste meio pomos de sobre-aviso rdos os marinheiros anti-fascistas, para que ão se deixem ludi bria r por tais individualidades que não querem mais do que apoderarem-se do aparelho burocrático para depois continuarem a massacrar a laboriosa massa de ue fazemos parte. Esta atitude é apoiada só or quem tem interesses diferentes das massas trabalhadoras.

¿ Fentão qual será o caminho a trilhar ara assegurar os interesses dos trabalhadores?

O caminho é único. A Frente-Popular. Ela têm lugar todos os anti-fascistas.

Aquêlas que nela não ingressam são intra-revolucionários. Auxiliam o fascismo a sua nefasta obra.

Tô das as arengas que vos digam e çiam inspiradas de que tudo se faz com tempo e obstrucionismo puro à mária e vida da Frente-Popular.

ORMAI COMITÉS DE FRENTE-ÚNICA!

(Continuado da pag. 1)

que outrora foram operários ou camponeses, estão hoje servindo de base ao fascismo indroena que os explora, oprime e envia para a carnificina monstro que o imperialismo rapace prepara para satisfação das suas aspirações.

Os marinheiros portugueses entileiram ao lado dos seus irmãos de classe que sempre marcaram um lugar de destaque nas lutas que se têm travado para conquista da liberdade.

Os marinheiros portugueses trilham o mesmo caminho que os seus camaradas russos trilham sob o regime militar-feudal Tzarista.

A classe explorada e oprimida da marinha de guerra não se emociona com relatos históricos, enaltece os feitos dos seus antepassados que acompanharam Vasco da Gama à Índia.

Os marinheiros querem a satisfação das suas reivindicações como classe explorada pelo sangüinário e bárbaro regime que neste país impera.



Diz mais ainda o sr. Nobre Guedes. "Os marinheiros não são, nem azuis, nem brancos, nem vermelhos. São portugueses."

Os marinheiros, possuem a quele sangue fervente que nos acompanha nas barricadas, lutando contra os tiranos, e, pró-conquista de Pão, Paz e Liberdade!

¡ Nós ex-marinheiros anti-fascistas, através as grades desta masmorra e de nunhos cerrados Saüdamo-vos!

OS O FASCISMO E A REPRESSÃO



Esta patente o esmagamento do per-
ibexim, nação sacrificada em holocausto aos
interesses do periclitante capitalismo europeu.

A França, dos sagrados princípios de
1789, deixou, com a sua política de tração
ao pacto genebrino, que a revisionista Itá-
lia fascista se sociasse na Etiópia, para
que no choque que mais tarde ou mais
cedo tera com a Alemanha hitleriana,
por qualquer factor não lhe faltasse no
Brener o exército italiano, obstando as-
sim a que o seu meio-dia fique à mercê
das hostes vandálicas de Hitler. Por ou-
tro lado, assistimos à falta de energia
de própria Inglaterra apesar de ser
mais do que ninguém molestada com
o furor expansionista de Mussolini.
¿ É porquê? "

Porque a democrática rainha dos
mares, também não convém a queda
do novo César porque isso implicaria
devido às culminâncias das contra-
dições existentes entre o capital e o
trabalho uma vitória proletária
em Roma.

No entanto, e, apesar de todos
os ataques dirigidos pela imprensa
capitalista à U.R.S.S. é, todavia, a
única nação que fiel aos compromis-
sos assumidos e também ao seu ve-
emente desejo de paz e respeito en-
tre os povos, a única que aplica sem
rebuços ou subterfúgios, e integrida-
de do pacto, e vai até mais longe
na sua actuação preventiva, pedin-
do: que sejam sancionados os países,

Os fieis serventurios do fascismo in-
digena que se ocupam como carcereiros
nesta masmorra, não desistem em suas
provocações, tendo nêstes últimos tem-
pos agudizado seus feitos.

Itá um mês que a nossa vida na
Fortaleza de Peniche vai surtindo o
efeito que os carrascos salazaristas an-
ceiam: Amorte lenta.

Aqui, o rancho é da mesma qua-
lidade que nas outras prisões político-
sociais. O alimento que nos é fornecido
em mais larga escala, consta apenas
de feijão. Numas partes sabe a petró-
leo — Aljube —, noutras, depósito
de bichos e demais insectos — Peniche
— sendo péssima a confeção. Ou-
como o rancho é intragável, tínhamos
alguns fogões a petróleo, nos quais
cozinháramos os gêneros que a fa-
mília nos mandava com sacrifício
que o não respeitem.

Enós, camaradas, que temos a des-
dita de sermos governados por um Esta-
do, a quem por suas afinidades políti-
cas com o agressor, desrespeita os seus
compromissos chegando a fornecer
meios de subsistência ao mesmo, nada
maistemos a fazer de que envidar todos
os esforços para o derrubamento dos nos-
sos "nacionalistas" que, com a sua política
de tração, deixamos porta aberta a
qualquer aventureiro no nosso património.

Camaradas! Serem fileiras e relegar
para longe tal governo que procura ar-
rastar-nos a funestas aventuras.

Yodé ilusão!



aliciamento

Todos os anos há alistamentos na Armada e, escusado será dizer, é grande o contentamento daqueles que vêm iludidos, na esperança de encontrar na Marinha, o caminho da felicidade.

Chega à escola, veste a farda e a ilusão cai-lhe ao mar. É esse dengo dado Trabalhador, um novo negro caminho vê ante si. Naquela vida prossegue. Não tem outro remédio.

Se na vida de civil, tinha que aturar os arrascos dos patrões, (se o tivesse) aí tem que vencer as saudades dos oficiais com a sua cruel "disciplina".

Quando se põe em contraste a vida do "alcaça" com a do preguiçoso oficial que lhe dá ordens regatando-se nos luxuosas poltronas nos seus salões tapetados. Vemos que o primeiro tem a sua existência inscrita na escravidão.

É necessário que nos libertemos desse jugo vil.

A O.R.F., organismo que caminha na vanguarda dos marinheiros oprimidos, é composto por marinheiros. Nela podem entrar todos aqueles que à causa da liberdade e da paz têm amor, e todo aquele que às ordens do Estado-Novo, sente dia a dia a sua existência a afundar-se no mar tempestuoso da miséria. Em frente, pois sem hesitar, a O.R.F. te conduzirá à vitória.

Contra a guerra e o fascismo!

Camaradas há, que, pela pouca experiência revolucionária, ou para demonstrarem os outros que trabalham com actividade, aliciam elemento simplesmente por lhes terem dado um jornal a ler, ou pelo facto de lhes terem notado umas atitudes um tanto assuas para com os oficiais julgando-
ver nisto boas qualidades revolucionárias.

Não devemos de forma alguma fazer semelhante trabalho, isto é, no organizar tais elementos sem que primeiramente lhe conheçamos as suas qualidades revolucionárias, porque muitas vezes torna-se um trabalho improficuo e ao mesmo tempo contra-revolucionário. E senão vejamos.

Quando na semana de agitação de 1935, nós notamos que às primeiras prisões, alguns camaradas se afastaram com medo de serem atingidos, ra as prisões, e julgaram-se assim livres de todo o perigo.

No entanto, parte deles, foram presos em virtude de serem denunciados exactamente por aqueles que se afastaram, fazendo desta forma um "frete" à policia, para que esta lhes perdoasse, o que tal se não deu. Não devemos esquecer este exemplo, para que de futuro tenhamos mais cuidado com os recrutamentos de novos camaradas para as nossas fileiras. Colocar-se-ão tais elementos na

(Continua na pag. 6)

Frente Popular Repressão

GES
PCP

Continuado da pag. 1

política da burguesia como classe dominante. O trigo apodrece nos celeiros e a classe laboriosa sente perder diariamente todas as esperanças de viver, aumenta nela e contra ela uma coisa, que é a causadora de toda a sua miséria. A fome.

Liberdades democráticas não há.

Os proletários e os camponeses, os soldados e marinheiros, enfim, todos os oprimidos pelo fascismo indigena estão expostos a servir de carne para canhão do imperialismo rapace.

O prelúdio da carnificina que ameaça o mundo, é a ofensiva do fascismo italiano ao povo abexim, é a ocupação da Finlândia, é a ameaça do imperialismo nipónico à Mongólia-Exterior e à U.R.S.S. — baluarte da paz e pátria dos trabalhadores de todo o mundo —.

Vivemos o fascismo e sofremos as suas conseqüências.

Temos de lutar a-fim-de-não deixarmos submergir na onda de fome, miséria e obscurantismo de que o fascismo é auctor.

Sem pôr-mos de parte os nossos objectivos políticos, lutemos contra o inimigo comum. O fascismo.

Canalizemos a nossa vontade de lutar e demos todo o nosso esforço no ataque acérrimo ao fascismo, integrando-nos na organização de frente única — a Frente-Popular — contra a guerra, o fascismo e a reacção, por um governo de Frente-Popular que nos garanta Paz, Pão e Liberdade!

Continuado da pag. 3

das suas poucas bolsas e, do mesmo tempo, para modificar o rancho em qualquer outra coisa menos repulsiva aos nossos estômagos.

Possuíamos também alguns candeeiros com que nos servíamos, visto a pagarem a luz às 10 horas da noite e na retrete não haver iluminação.

Há dias o "sub-chefe" da P.S.P. e alguns guardas vieram-nos intimar para darmos os fogões e os candeeiros. Como lhe dissessemos — em termos delicados — que os mandávamos para casa quando tivéssemos visita de nossas famílias, dirigiram-nos frases provocadoras — próprias de indivíduos com mentalidade de troglodite — tendo por isto participado ao 2º comandante da Fortaleza, tenente Marques, o qual mandou armar uma força da G.N.R. composta de 16 praças, um cabo, um sargento e um oficial, aptos a "mimosear-nos" com algumas coronhadas.

Não satisfeitos com isto os lacaios sa-lazarescos contaram-nos 2 horas na visita ao domingo, dia mais propício para a visita, porquanto é dia de descanso e os preços das passagens são mais reduzidos.

Tempo de recreio foi reduzido a metade com a agravante de nos proibirem pôr as camas a arajar.

Fazei circular por toda a parte o cristianíssimo tratado que nos é dado neste prisão, onde fazem homens que lutam contra a exploração do homem pelo homem.

Mãos à obra Aliamento

Temos dito algo sobre Frente-Popular e respectivos comités de frente-única a bordo.

Sendo a Frente-Popular um organismo de massas destinado a combater o fascismo, a guerra e a reacção em Portugal, todos devemos canalizar os nossos esforços nesse sentido, porque, só com uma frente-única de massas conseguiremos o fim desejado, sem contudo pôr-mos de parte os nossos objectivos políticos; porém, não é com "putschs" — como alguns aventureiros pretendem — que se derrubarão o regime fascista no nosso país. O "putsch" não é nenhum movimento massivo. É caracterizadamente um movimento militar. Não satisfaz as aspirações do proletário, do camponês, do sobrado, do marinho, emfim de todos aqueles que querem Pão, Pize e Liberdade.

De resto nós temos a experiência de diversos golpes militares efectuados no nosso país e os resultados obtidos por esses mesmos movimentos.

As aventuras não são de momento. Não é isolado da massa que devemos trabalhar para o derrubamento do fascismo. É junto dela. Não é só com chefes militares que fazemos a revolução popular: é com o povo.

Se de facto somos anti-fascistas e queremos lutar contra o medievalismo de tal regime. Temos por isso que quebrar os grilhões da reacção que de há muito amosturamos e integramo-nos nos comités de frente-única de bordo, que agitam a lena dos comunistas, os reju: 6-

(continuado da pag. 4)
situação de simples simpatizantes, poderão criar uma mentalidade verdadeiramente revolucionária, e não tomarem parte nas reuniões dos núcleos, como se fez até essa altura.

Não queremos na organização, elementos que apenas lendo a nossa literatura, julgam ter assim cumprido o seu dever como revolucionários, fugindo, entretanto, quando chega o momento de actuar.

A. O. R. A. não é um grupo de football; mas sim uma fracção do P.C.P. e, como tal, pronto a auxiliar todos os anti-fascistas a derrubar a ditadura de Carmona-Salazar e instalar um governo eleito pelo povo.

blicanos, socialistas, anarquistas, religiosos, pacifistas e sem partido.

Lutai nos Comités de frente-única de bordo.

"Nós afirmamos que para atingir o objectivo é indispensável utilizar, os meios e os processos do poder do Estado da mesma forma que para suprimir as classes, é indispensável a ditadura provisória da classe oprimida."

Lenine

Salvai: Thaelmann